

# ESCUDO DE HERACLES

## POEMA DE HESÍODO

TRADUÇÃO DE JAA TORRANO

[TEXTO ESTABELECIDO POR FRIEDRICH SOLMSEN]

### BREVE NOTÍCIA SOBRE O POEMA

O *Escudo de Heracles* é datado da metade do século VI a.C. e sabemos de sua importância devido às pinturas de vasos da época que retratam cenas do combate entre Heracles e Cicno, de grande popularidade na Grécia das cidades. Há controvérsias sobre sua autoria Aristófanes de Bizâncio foi um dos que duvidaram que ele fosse de Hesíodo. Helenistas como Werner Jaeger e Maria Helena Rocha Pereira<sup>1</sup> sequer o citam entre as duas conhecidas obras hesiódicas: *Teogonia* e *Os trabalhos e os dias*. No entanto, o tradutor de Hesíodo para a editora Les Belles Lettres, Paul Mazon, admite a possibilidade de ser de Hesíodo, não só pelo fato de haver coerência interna no texto, indicando ser ele de um só autor, como pelos fortes indícios de uma linguagem épica, arcaica, com um tipo de articulação e religiosidade que se inserem no estilo próprio dos poemas dos séculos anteriores ao VI a.C. Assim pensam, também, M. Van der Valk<sup>2</sup> e Jaa Torrano, o tradutor desta primeira versão para a língua portuguesa no Brasil, que a **Hypnos** agora publica.

Quanto a discutir as articulações temáticas e de estilo do poeta da Beócia em seu dois reconhecidos poemas, e compará-las com o *Escudo de Heracles* para uma possível afirmação de autoria, é algo que foge aos limites desta breve notícia. (nota da editora)

---

Jaa Torrano é professor do Departamento de Letras Clássicas da Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.

1. Respectivamente in *Paidéia e Estudos de História de Cultura Clássica* (várias edições)  
2. in *Le bouclier du pseudo-Hésiode*, REG, 1966.

## ΑΣΠΙΣ

. . . Ἡ οἴη προλιποῦσα δόμονυ καὶ πατρίδα γαῖαν  
 ἤλυθεν ἐς Θήβας μετ' ἀρήιον Ἀμφιτρύωνα  
 Ἀλκμήνη, θυγάτηρ λαοσσόου Ἡλεκτρώωνος·  
 ἥ ῥα γυναικῶν φύλον ἐκαίνυτο θηλυτεράων  
 εἶδει τε μεγέθει τε· νόον γε μὲν οὔ τις ἔριζε 5  
 τάων ἅς θνηταὶ θνητοῖς τέκον εὐνηθεῖσαι.  
 τῆς καὶ ἀπὸ κρῆθεν βλεφάρων τ' ἄπο κυναεάων  
 τοῖον ἄηθ' οἶόν τε πολυχρύσου Ἀφροδίτης.  
 ἥ δὲ καὶ ὡς κατὰ θυμὸν ἐὼν τίεσκεν ἀκοίτην,  
 ὡς οὔ πώ τις ἔτισε γυναικῶν θηλυτεράων 10  
 ἥ μὲν οἱ πατέρ' ἐσθλὸν ἀπέκτανε Ἴφι δαμάσσας,  
 χωσάμενος περὶ βουσί· λιπῶν δ' ὃ γε πατρίδα γαῖαν  
 ἐς Θήβας ἰκέτευσε φερεσσακέας Καδμείους.  
 ἔνθ' ὃ γε δώματ' ἔναιε σὺν αἰδοίῃ παρακοίτι  
 νόσφιν ἄτερ φιλότητος ἐφίμερου, οὐδέ οἱ ἦεν 15  
 πρὶν λεχέων ἐπιβῆναι εὐσφύρου Ἡλεκτρυώνης  
 πρὶν γε φόνον τείσαιτο κασιγνήτων μεγαθύμων  
 ἧς ἀλόχου, μαλερῶ δὲ καταφλέξαι πυρὶ κώμας  
 ἀνδρῶν ἠρώων Ταφίων ἰδὲ Τηλεβοάων.  
 τὼς γάρ οἱ διέκειτο, θεοὶ δ' ἐπὶ μάρτυροι ἦσαν 20  
 τῶν ὃ γ' ὀπίζετο μῆνιν, ἐπείγετο δ' ὅττι τάχιστα  
 ἐκτελέσαι μέγα ἔργον, ὃ οἱ Διόθεν θέμις ἦεν.  
 τῷ δ' ἅμα ἰέμενοι πολέμοιό τε φυλόπιδός τε  
 Βοιωτοὶ πλήξιπποι, ὑπὲρ σακέων πνεύοντες,  
 Λοκροὶ τ' ἀγχέμαχοι καὶ Φωκῆες μεγάρθυμοι 25

## O NASCIMENTO DE HERACLES [1-56]

Ou qual desertora do palácio e terra pátria  
 veio a Tebas com o beligerante Anfítrion  
 Alcmena, filha do impele-tropas Eléctrion:  
 ela excedia a tribo de mulheres femininas  
 em beleza e porte; em espírito, sem rival [5]  
 entre mortais mães por amor de mortais.  
 De sua frente e das pálpebras sombrias  
 o eflúvio era tal qual da multiáurea Afrodite.  
 Ela ainda assim no ânimo honrava o esposo  
 como nenhuma outra das mulheres femininas. [10]  
 Ele dominou à força e matou-lhe o bom pai,  
 irritado por bois, e deixando a terra pátria,  
 em Tebas suplicou a escutíferos cadmeus.  
 Aí habitava o palácio com a pudica esposa,  
 privado porém do diário amor, nem podia [15]  
 ir ao leito da Electrionida de belos tornozelos,  
 antes de punir a morte dos irmãos magnânimos  
 de sua esposa, e com árdego fogo acender aldeias  
 dos homens heróis táfios e teleboas.  
 Assim se dispôs e Deuses eram testemunhas [20]  
 cujo rancor respeitava e urgia o mais rápido  
 cumprir grande proeza que por Zeus lhe era lei.  
 Junto com ele, ávidos de combate e de guerra,  
 beócios cavaleiros a respirarem atrás de escudos,  
 lócrios lutadores e focuus magnânimos [25]

ἔσποντ'· ἦρχε δὲ τοῖσιν εὐς πάις Ἀλκαίοιο  
 κυδιόων λαοῖσι. πατήρ δ' ἀνδρῶν τε θεῶν τε  
 ἄλλην μῆτιν ὕφαινε μετὰ φρεσίν, ὥς ῥα θεοῖσιν  
 ἀνδράσι τ' ἀλφηετῆσιν ἀρῆς ἀλκτῆρα φυτεύσαι.  
 ὦρτο δ' ἀπ' Οὐλύμποιο δόλον φρεσὶ βυσσοδομεύων, 30  
 ἰμείρων φιλότητος εὐζώνιοιο γυναικός,  
 ἐννύχιος· τάχα δ' ἴξε Τυφαόνιον· τόθεν αὐτικ  
 Φίκιον ἀκρότατον προσεβήσατο μητίετα Ζεὺς.  
 ἔνθα καθεζόμενος φρεσὶ μῆδετο θέσκελα ἔργα·  
 αὐτῇ μὲν γὰρ νυκτὶ τανισφύρου Ἡλεκτρυνῶνης 35  
 εὐνῇ καὶ φιλότητι μίγη, τέλεσεν δ' ἄρ' ἐέλδωρ·  
 αὐτῇ δ' Ἀμφιτρύων λαοσκόος, ἀγλαὸς ἦρωος,  
 ἐκτελέσας μέγα ἔργον ἀφίκετο ὄνδε δόμονδε,  
 οὐδ' ὃ γε πρὶν δμῶας καὶ ποιμένας ἀγροιώτας  
 ὦρτ' ἰέναι, πρὶν γ' ἦς ἀλόχου ἐπιβήμεναι εὐνήσ· 40  
 τοῖος γὰρ κραδίην πόθος αἶνυτο ποιμένα λαῶν.  
 [ὥς δ' ὅτ' ἀνὴρ ἀσπαστὸν ὑπεκπροφύγη κακότητα  
 νούσου ὑπ' ἀργαλέης ἢ καὶ κρατεροῦ ὑπὸ δεσμοῦ,  
 ὥς ῥα τότε Ἀμφιτρύων χαλεπὸν πόνον ἐκτολυπεύσας  
 ἀσπασίως τε φίλως τε εἶον δόμον εἰσαφίκανεν.] 45  
 παννύχιος δ' ἄρ' ἔλεκτο σὺν αἰδοίῃ παρακοίτι  
 τερπόμενος δώροισι πολυχρύσου Ἀφροδίτης.  
 ἦ δὲ θεῶ δμηθεῖσα καὶ ἀνέρι πολλὸν ἀρίστῳ  
 Θήβῃ ἐν ἐπταπύλῳ διδυμάονε γείνατο παῖδε,  
 οὐκέθ' ὁμὰ φρονέοντε· κασιγνήτῳ γε μὲν ἦστην· 50  
 τὸν μὲν χειρότερον, τὸν δ' αὖ μέγ' ἀμείνονα φῶτα  
 δεινὸν τε κρατερόν τε, βίην Ἡρακληείην,  
 τὸν μὲν ὑποδμηθεῖσα κελαϊνεφεί Κρονίωνι,  
 αὐτὰρ Ἴφικλῆα δορυσκόῳ Ἀμφιτρύωνι·  
 κεκριμένην γενεήν, τὸν μὲν βροτῶ ἀνδρὶ μιγεῖσα, 55  
 τὸν δὲ Διὶ Κρονίωνι, θεῶν σημάντορι πάντων.

seguiram, à frente ia o bravo filho de Alceu,  
jubiloso das tropas. O Pai dos homens e dos Deuses  
outro ardil urdia no âmago: para os Deuses  
e os homens panívoros criar um defensor de praga.  
Ergueu-se do Olimpo, a maquinar dolo no âmago, [30]  
a desejar o amor de mulher de bela cintura,  
à noite. Rápido atingiu o Tifônio; daí aliás  
chegou ao Fício altíssimo o sábio Zeus.  
Aí pousou e meditou no âmago divinas proezas:  
nessa noite, com a Electrionida de finos tornozelos [35]  
no leito e no amor uniu-se e satisfez o desejo.  
Nessa noite, Anfítrion impele-tropas, brilhante herói,  
perfeita a proeza, chegou a seu palácio,  
nem foi aos fâmulos e pastores campestres  
antes de subir ao leito de sua esposa, [40]  
tal ardor possuía o cor do pastor de tropas.  
Qual quando alguém álcacre escapa ao mal  
de dolorosa doença ou ainda de cruel cadeia,  
assim é que Anfítrion perfez a áspera fadiga  
e álcacre amante entrava em seu palácio. [45]  
A noite toda deitou-se com a pudica esposa  
a gozar as dádivas da multiáurea Afrodite.  
Ela, submetida ao Deus e ao homem ótimo,  
em Tebas de sete portas gerou dois gêmeos  
não por igual prudentes, irmãos eram ambos, [50]  
um era inferior, o outro era o melhor varão:  
terrível e poderoso, o estrênuo Heracles.  
Pariu-o, submetida ao negrinublado Cronida,  
e pariu Íficles, submetida ao lanceiro Anfítrion.  
Distinta prole: um, unida a homem mortal, [55]  
e outro, a Zeus Cronida, guia dos Deuses todos.

Ὅς καὶ Κύκνον ἔπεφνεν, Ἀρητιάδην μεγάθυμον.  
 εὔρε γὰρ ἐν τεμένει ἑκατηβόλου Ἀπόλλωνος  
 αὐτὸν καὶ πατέρα ὄν Ἄρη', ἅατον πολέμοιο, 60  
 τεύχεσι λαμπομένους céλας ὡς πυρὸς αἰθομένοιο,  
 ἔσταότ' ἐν δίφρῳ· χθόνα δ' ἔκτυπον ὠκέες ἵπποι  
 νύσσοντες χηλῆσι, κόνις δέ σφ' ἀμφιδεδήει  
 κοπτομένη πλεκτοῖσιν ὑφ' ἄρμασι καὶ ποσὶν ἵππων·  
 ἄρματα δ' εὐποίητα καὶ ἀντυγες ἀμφαράβιζον  
 ἵππων ἰεμένων. κεχάρητο δὲ Κύκνος ἀμύμων, 65  
 ἐλπόμενος Διὸς υἱὸν ἀρήιον ἠνίοχόν τε  
 χαλκῷ δηώσειν καὶ ἀπὸ κλυτὰ τεύχεα δύσειν.  
 ἀλλὰ οἱ εὐχλώων οὐκ ἔκλυε Φοῖβος Ἀπόλλων·  
 αὐτὸς γὰρ οἱ ἐπῶρσε βίην Ἑρακληεῖην.  
 πᾶν δ' ἄλκος καὶ βωμὸς Ἀπόλλωνος Παγασαίου 70  
 λάμπεν ὑπαὶ δεινοῖο θεοῦ τευχέων τε καὶ αὐτοῦ,  
 πῦρ δ' ὡς ὀφθαλμῶν ἀπελάμπετο. τίς κεν ἐκείνου  
 ἔτλη θνητὸς ἐὼν κατεναντίον ὄρμηθῆναι  
 πλήν γ' Ἑρακλῆος καὶ κυδαλίμου Ἴολάου;  
 [κείνων γὰρ μεγάλη τε βίη καὶ χεῖρες ἅαπτοι 75  
 ἐξ ὤμων ἐπέφυκον ἐπὶ στιβαροῖσι μέλεσσιν.]  
 ὅς ῥα τόθ' ἠνίοχον προσέφη κρατερὸν Ἴόλαον·  
 “Ἡρωσ ὦ Ἴόλαε, βροτῶν πολὺ φίλτατε πάντων,  
 ἦ τι μέγ' ἀθανάτους μάκαρας, τοὶ Ὀλυμπον ἔχουσιν,  
 ἦλιτεν Ἀμφιτρύων, ὅτ' εὐστέφανον ποτὶ Θήβην 80  
 ἦλθε λιπῶν Τίρυνθον, ἐκκτίμενον πτολίεθρον,  
 κτείνας Ἡλεκτρύωνα βοῶν ἔνεκ' εὐρυμετώπων·  
 ἴκετο δ' ἐς Κρείοντα καὶ Ἠνιόχην τανύπεπλον,  
 οἳ ῥά μιν ἠσπάζοντο καὶ ἄρματα πάντα παρέιχον,  
 ἦ δίκη ἔσθ' ἰκέτῃσι, τίον δ' ἄρα κηρόθι μᾶλλον. 85  
 ζῶε δ' ἀγαλλόμενος σὺν εὐσφύρῳ Ἡλεκτρυώνῃ,  
 ἦ ἀλόχῳ· τάχα δ' ἄμμες ἐπιπλομένων ἐνιαυτῶν

## O ENCONTRO DE HERACLES E CISNE. [57-121]

Ele ainda matou Cisne, Aretíada magnânimo.  
 Encontrou-o no precinto do longeatirante Apolo,  
 a ele e a seu pai Ares insaciável de guerra,  
 com armas a refulgirem qual fogo fulgurante, [60]  
 de pé no carro; ágeis cavalos vibraram o chão  
 golpeando com os cascos, e o pó ao redor brilha  
 batido por trançados carros e pés de cavalos,  
 carros bem fabricados e anteparos retumbavam,  
 correndo os cavalos. Cisne irrepreensível alegrou-se [65]  
 esperando matar o belígero filho de Zeus e o cocheiro  
 com o bronze e assim espoliar as ínclitas armas.  
 Luminoso Apolo porém não lhe ouviu as preces:  
 ele mesmo lhe enviou estrênuo Heracles.  
 Todo o bosque e o altar de Apolo Pagaseu [70]  
 e suas armas brilhavam sob o terrível Deus,  
 e dos olhos qual fogo relampejava. Quem,  
 se fosse mortal ousaria contra ele combater,  
 além de Heracles e do assinalado Iolau?  
 Deles, grande violência e braços inabordáveis [75]  
 brotavam dos ombros, sobre grossos membros.  
 Ele então falou ao poderoso cocheiro Iolau:  
 “Ó herói Iolau, o mais caro dos mortais todos,  
 contra Imortais venturosos que têm o Olimpo  
 Anfitrión delinqüiu ao ir à bem coroada Tebas [80]  
 deixando Tirinto, bem construída fortaleza,  
 após matar Eléctrion por bois latifrontes,  
 e suplicou a Creonte e Heníoca longivelada,  
 que o acolhiam e ofereciam todo o sustento  
 como é justo aos súplices e honravam de cor. [85]  
 Vivia feliz com a Electrionida de belos tornozelos,  
 sua esposa, e logo nós, com o girar do ano,

- γεινόμεθ' οὔτε φυὴν ἐναλίγκιοι οὔτε νόημα,  
 cός τε πατήρ καὶ ἐγώ· τοῦ μὲν φρένας ἐξέλετο Ζεὺς,  
 ὃς προλιπὼν σφέτερόν τε δόμον σφετέρους τε τοκῆας 90  
 ὄχετο τιμῆσων ἀλιτήμενον Εὐρυσθῆα,  
 σχέτλιος· ἧ που πολλὰ μετεστοναχίζειτ' ὀπίσσω  
 ἦν ἄτην ὀχέων· ἧ δ' οὐ παλινάγρετός ἐστιν.  
 αὐτὰρ ἐμοὶ δαίμων χαλεπούς ἐπετέλλετ' ἀέθλους.  
 ᾧ φίλος, ἀλλὰ σὺ θᾶσσον ἔχ' ἠγία φοινικόεντα 95  
 ἵππων ὠκυπόδων· μέγα δὲ φρεσὶ θάρσος ἀέξων  
 ἰθὺς ἔχειν θοὸν ἄρμα καὶ ὠκυπόδων σθένος ἵππων,  
 μηδὲν ὑποδδείσας κτύπον Ἄρεος ἀνδροφόνοιο,  
 ὃς νῦν κεκληγῶς περιμαίνεται ἱερὸν ἄλσος·  
 Φοίβου Ἀπόλλωνος, ἑκατηβελέταο ἀνακτος· 100  
 ἧ μὴν καὶ κράτερός περ ἐὼν ἅαται πολέμοιο.”
- Τὸν δ' αὐτε προσέειπεν ἀμώμητος Ἰόλαος·  
 “ἦθει”, ἧ μάλα δὴ τι πατήρ ἀνδρῶν τε θεῶν τε  
 τιμᾷ σὴν κεφαλὴν καὶ ταύρεος Ἐννοσίγαιος,  
 ὃς Θήβης κρήδεμνον ἔχει ρύεταιί τε πόληα, 105  
 οἶον δὴ καὶ τόνδε βροτὸν κρατερόν τε μέγαν τε  
 σὰς ἐς χεῖρας ἄγουσιν, ἵνα κλέος ἐσθλὸν ἄρῃαι.  
 ἀλλ' ἄγε δύσεο τεύχε' ἀρήια, ὄφρα τάχιστα  
 δίφρους ἐμπελάσαντες Ἄρηός θ' ἡμέτερόν τε  
 μαρνώμεσθ', ἐπεὶ οὔ τοι ἀτάρβητον Διὸς υἱὸν 110  
 οὐδ' Ἰφικλεῖδην δειδίξεται, ἀλλὰ μιν οἴω  
 φεύξεσθαι δύο παῖδας ἀμύμονος Ἀλκείδαο,  
 οἳ δὴ σφι σχεδὸν εἰσι, λιλαιόμενοι πολέμοιο  
 φυλόπιδα στήσειν, τά σφιν πολὺ φίλτερα θοίνης.”
- “Ὡς φάτο· μείδῃσεν δὲ βίη Ἑρακληεῖη 115  
 θυμῷ γηθήσας· μάλα γάρ νύ οἱ ἄρμενα εἶπεν·  
 καὶ μιν ἀμειβόμενος ἔπεα πτερόεντα προσηύδα·  
 “ἦρωσ ᾧ Ἰόλαε, διοτρεφές, οὐκέτι τηλοῦ



nascemos, nem no porte nem no tino pares,  
 teu pai e eu. Zeus lhe arrebatou o juízo:  
 ele abandonou o seu palácio e os seus pais [90]  
 e partiu para honrar o delinqüente Euristeu,  
 mísero: depois muitas vezes o lastimou  
 ao suportar sua erronia, mas é irrevogável;  
 e a mim o Nume impôs ásperas provas.  
 Eia, amigo, tem rápido as rédeas purpúreas [95]  
 dos cavalos céleres, aumenta no imo a audácia,  
 tem reto o carro veloz e os céleres fortes cavalos.  
 Não temas o estrondo de Ares homicida:  
 ele agora clamoroso percorre o sagrado bosque  
 do luminoso Apolo, longeatirante soberano; [100]  
 ainda que seja cruel, há de saciar-se de guerra.”  
 Respondeu-lhe o irrepreensível Iolau:  
 “Ó tio, muito o Pai dos homens e dos Deuses  
 honra a tua cabeça, e o táureo Treme-terra [105]  
 que tem as torres e defende a cidade de Tebas,  
 eis aí quão grande e poderoso mortal assim  
 às tuas mãos conduzem para obteres boa glória.  
 Eia! Veste as armas bélicas, que o mais rápido  
 próximos o carro de Ares e o nosso carro  
 combatamos, pois não ao intrépido filho de Zeus [110]  
 nem ao Ificlida intimidará, mas creio que há de  
 fugir dos dois filhos do irrepreensível Alcides  
 que estão perto e ardentes por altearem  
 o grito de guerra, mais grato a eles do que festa.”  
 Assim falou, e o estrênuo Heracles sorriu [115]  
 exultante no ânimo, pois bem grato lhe falou  
 e respondendo-lhe disse palavras aladas:  
 “Ó herói Iolau, aluno de Zeus, não está longe

ὕσμινη τρηχεῖα· κύδ' ὡς πάρος ἦσθα δαΐφρων,  
ὡς καὶ νῦν μέγαν ἵππον Ἄριονα κυανοχαίτην 120  
πάντη ἀναστρωφᾶν καὶ ἀρηγέμεν ὥς κε δύνῃαι.”

Ὡς εἰπὼν κνημίδας ὀρειχάλκοιο φαινοῦ,  
Ἑφαιστου κλυτὰ δῶρα, περὶ κνήμησιν ἔθηκε.  
δεύτερον αὖ θώρηκα περὶ στήθεσσιν ἔδυνε  
καλὸν χρύσειον πολυδαίδαλον, ὃν οἱ ἔδωκε 125  
Παλλὰς Ἀθηναίη, κούρη Διός, ὀππότη' ἔμελλε  
τὸ πρῶτον στονόεντας ἐφορμήσασθαι ἀέθλους.  
θήκατο δ' ἀμφ' ὤμοισιν ἀρῆς ἀλκτῆρα κίδηρον,  
δεινὸς ἀνήρ· κοίλην δὲ περὶ στήθεσσι φαρέτρην  
κάββαλεν ἐξόπιθεν· πολλοὶ δ' ἔντοσθεν οἰστοὶ 130  
ρίγῃλοι, θανάτοιο λαθιφθόγγοιο δοτῆρες·  
πρόσθεν μὲν θάνατόν τ' εἶχον καὶ δάκρυσι μῦρον,  
μέσσοι δὲ ξεστοί, περιμήκεες, αὐτὰρ ὄπισθε  
μόρφονιο φλεγύαιο καλυπτόμενοι πτερύγεσσι.  
εἴλετο δ' ὄβριμον ἔγχος, ἀκαχμένον αἴθοπι χαλκῶ. 135  
κρατὶ δ' ἐπ' ἰφθίμῳ κυνέην εὐτυκτον ἔθηκε,  
δαϊδαλέην, ἀδάμαντος, ἐπὶ κροτάφοις ἀραρυῖαν,  
ἣ τ' εἴρυτο κάρη Ἑρακλῆος θείοιο.

Χερσὶ γε μὴν σάκος εἶλε παναίολον, οὐδέ τις αὐτὸ  
οὔτ' ἔρρηξε βαλὼν οὔτ' ἔθλασε, θαῦμα ἰδέσθαι. 140  
πάν μὲν γὰρ κύκλω τιτάνῳ λευκῶ τ' ἐλέφαντι  
ἠλέκτρῳ θ' ὑπολαμπές ἦν χρυσῶ τε φαινωῶ  
[λαμπόμενον, κυάνου δὲ διὰ πτύχες ἠλήλαντο].  
ἐν μέσσω δ' ἀδάμαντος ἦν Φόβος οὔ τι φατειός,  
ἔμπαλιν ὄσσοισιν πυρὶ λαμπομένοισι δεδορκώς· 145  
τοῦ καὶ ὀδόντων μὲν πλήτο στόμα λευκαθεόντων,  
δεινῶν, ἀπλήτων, ἐπὶ δὲ βλοσυροῖο μετώπου  
δεινὴ Ἔρις πεπόνητο κορύσσοισι κλόνον ἀνδρῶν,  
σχετλίη, ἣ ῥα νόον τε καὶ ἐκ φρένας εἴλετο φωτῶν

a áspera batalha. Tu, como antes eras hábil,  
 assim agora ao grande corcel Aríone crinipreto [120]  
 volteia por toda parte e previne como puderes.”

#### AS ARMAS E O ESCUDO [122-324]

Assim disse e pôs perneiras de bronze rutilante,  
 ínclitas dádivas de Hefesto, ao redor das pernas,  
 depois vestiu ao redor do peito a couraça [125]  
 bela, áurea, multitrabalhada, que lhe deu  
 Palas Atena, filha de Zeus, quando iria  
 primeiro lançar-se aos lúgubres combates.  
 Pôs nos ombros o ferro repulsor da ruína,  
 homem terrível. Em volta do peito cava aljava  
 lançou atrás e dentro dela muitas setas [130]  
 álgidas, portadoras de cala-vozes morte;  
 na frente levavam morte e vertiam lágrimas,  
 no meio, brunidas, longuíssimas, e atrás,  
 cobertas com plumagem de ígnea águia.  
 Pegou grave lança afiada com fúlgido bronze. [135]  
 No forte crânio pôs bem fabricado elmo  
 lavrado de aço, ajustado às têmporas,  
 que cobria a cabeça de Heracles divino.  
 Nas mãos pegou o escudo furta-cor, nenhum  
 golpe o rompeu, nem partiu, prodígio de ver. [140]  
 Todo ao redor com gesso e com alvo marfim  
 e com âmbar brilhava e com ouro rutilante  
 rebrilhava e dobras de ciano o percorriam.  
 No meio era de aço Pavor não dizível  
 a fitar atrás com olhos ígneos brilhantes, [145]  
 sua boca era cheia de alvas fileiras de dentes  
 terríveis, inabordáveis, e sobre hirsuta fronte  
 terrível Rixa pairava tumultuando homens.  
 Mísera, roubou o tino e o íntimo de varões

οὔτινες ἀντιβίην πόλεμον Διὸς υἱὶ φέροιεν. 150

[τῶν καὶ ψυχαὶ μὲν χθόνα δύνουσι Ἄιδος εἶσω  
αὐτῶν, ὅστέα δέ σφι περὶ ῥινοῖο σαπέεισθε  
Cειρίου ἀζαλέοιο κελαινῇ πύθεται αἴη.]

Ἐν δὲ Προΐωξίσι τε Παλίωξίσι τε τέτυκτο,  
ἐν δὲ Ὀμαδός τε Φόνος τ' Ἄνδροκτασίη τε δεδήκει, 155

[ἐν δὲ Ἑρισι, ἐν δὲ Κυδοιμὸς ἐθύνεον, ἐν δὲ ὀλοῇ Κῆρ  
ἄλλον ζῶν ἔχουσα νεούτατον, ἄλλον ἄουτον,  
ἄλλον τεθνηῶτα κατὰ μόθον ἔλκε ποδοῖν·  
εἶμα δ' ἔχ' ἀμφ' ὤμοισι δαφοινεὸν αἶματι φωτῶν,  
δεινὸν δερκομένη καναχῆσί τε βεβρυχυῖα.] 160

Ἐν δὲ ὀφίων κεφαλαὶ δεινῶν ἔσαν, οὔ τι φατειῶν,  
δώδεκα, ταὶ φοβέεσκον ἐπὶ χθονὶ φύλ' ἀνθρώπων  
[οὔτινες ἀντιβίην πόλεμον Διὸς υἱὶ φέροιεν].  
τῶν καὶ ὀδόντων μὲν καναχὴ πέλεν, εὖτε μάχοιτο  
Ἀμφιτρωνιάδης· τὰ δ' ἐδαίετο θαυματὰ ἔργα· 165  
στήγματα δ' ὡς ἐπέφαντο ἰδεῖν δεινοῖσι δράκουσι·  
κυνάεοι κατὰ νῶτα, μελάνθησαν δὲ γένεια.

Ἐν δὲ κυῶν ἀγέλαι χλούνων ἔσαν ἠδὲ λεόντων  
ἐς σφέας δερκομένων, κοτεόντων θ' ἰεμένων τε.  
τῶν καὶ ὀμιληδὸν στίχες ἦσαν, οὐδέ νυ τῷ γε 170  
οὐδέτεροι τρεῆτην, φρίσσόν γε μὲν αὐχένας ἀμφω.

ἠδὴ γάρ σφιν ἔκειτο μέγας λῖς, ἀμφὶ δὲ κάπροι  
δοιοί, ἀπουράμενοι ψυχάς· κατὰ δέ σφι κελαινὸν  
αἶμ' ἀπελείβειτ' ἔραζ'· οἱ δ' αὐχένας ἐξεριπόντες  
κείατο τεθνηῶτες ὑπὸ βλοσυροῖσι λέουσιν· 175  
τοὶ δ' ἔτι μᾶλλον ἐγειρέσθην κοτέοντε μάχεσθαι,  
ἀμφότεροι, χλούναι τε κύες χαροποί τε λέοντες.

Ἐν δὲ ἦν ὑσμίνη Λαπιθάων αἰχμητῶν  
Καινέα τ' ἀμφὶ ἄνακτα Δρύαντά τε Πειρίθοόν τε  
'Οπλέα τ' Ἐξάδιόν τε Φάληρόν τε Πρόλοχόν τε 180

- que levam violenta guerra ao filho de Zeus. [150]  
 Suas sombras mergulham na terra, no Hades,  
 seus ossos, corrompida a pele ao redor,  
 ao ardor de Sírio, apodrecem na terra negra.  
 Aí Persecução e Contra-ataque figuravam.
- Aí Multidão, Massacre e Homicídio têm fulgor. [155]  
 Aí Rixa e ali Tumulto correm, e a funesta Cisão  
 pega um vivo recém-ferido, pega outro não ferido,  
 e puxa pelos pés ainda outro, morto na peleja.  
 Traz nos ombros vestes fulvas de sangue viril,  
 a olhar terrível e a gritar com estridência. [160]  
 Aí havia cabeças de serpentes terríveis, não dizíveis,  
 doze, que apavoravam na terra tribos de homens  
 que levam violenta guerra ao filho de Zeus.  
 Dos dentes espalha-se o clangor, quando combate  
 o Anfitriônida, e brilham as admiráveis proezas, [165]  
 laivos assim luzem nas serpentes terríveis de ver,  
 sombrias no dorso, negras nas mandíbulas.  
 Aí havia um bando de javalis e um de leões  
 a entreolharem-se, rancorosos e impetuosos.  
 Seus renques estavam reunidos, nenhum [170]  
 dos dois tremia, eriçavam pescoços ambos.  
 Já lhes jazia um grande leão e ao redor dois  
 javalis despojados da vida, negro sangue  
 vertiam no chão; pendidos os pescoços,  
 jaziam massacrados por hirsutos leões. [175]  
 Rancorosos, despertos ainda mais para lutar  
 eram ambos, javalis e leões de olhos rútilos.  
 Aí havia a batalha dos lanceiros Lápitás  
 ao redor do rei Ceneu e Driante e Pirítoo  
 e Hopleu e Exádio e Falero e Próloco [180]

Μόψον τ' Ἀμπυκίδην, Τιταρήσιον, ὄζον Ἄρηος  
 Θησέα τ' Αἰγείδην, ἐπιείκελον ἀθανάτοισιν  
 ἀργύρεοι, χρύσεια περὶ χροῖ τεύχε' ἔχοντες.  
 Κένταυροι δ' ἐτέρωθεν ἐναντίοι ἠγερέοντο  
 ἀμφὶ μέγαν Πετραῖον ἰδ' Ἄσβολον οἰωνιστὴν 185  
 Ἄρκτον τ' Οὐρειόν τε μελαγχαίτην τε Μίμαντα  
 καὶ δύο Πευκεΐδας, Περιμήδεά τε Δρύαλόν τε,  
 ἀργύρεοι, χρυσεάς ἐλάτας ἐν χερσὶν ἔχοντες.  
 καί τε συναΐγδην ὡς εἰ ζωοὶ περ ἔόντες  
 ἔγχεσιν ἦδ' ἐλάτης αὐτοσχεδὸν ὠριγνῶντο. 190

Ἐν δ' Ἄρεος βλοσυροῖο ποδώκεες ἔστασαν ἵπποι  
 χρύσειοι, ἐν δὲ καὶ αὐτὸς ἐναρσφόρος οὐλιος Ἄρης,  
 αἰχμὴν ἐν χεῖρεσσιν ἔχων, πρυλέεσσι κελεύων,  
 αἵματι φοινικόεις ὡς εἰ ζωοὺς ἐναρίζων,  
 δίφρου ἐπεμβεβαώς· παρὰ δὲ Δεῖμός τε Φόβος τε 195  
 ἔστασαν ἰέμενοι πόλεμον καταδύμεναι ἀνδρῶν.

Ἐν δὲ Διὸς θυγάτηρ ἀγελείη Τριτογένεια,  
 τῇ ἰκέλη ὡς εἴ τε μάχην ἐθέλουσα κορύσσειν,  
 ἔγχος ἔχουσα ἐν χειρὶ ἄχρυσέην τε τρυφάλειαν  
 αἰγίδα τ' ἀμφ' ὤμοις· ἐπὶ δ' ὤχετο φύλοπιν αἰνήν. 200

Ἐν δ' ἦν ἀθανάτων ἱερός χορός· ἐν δ' ἄρα μέεσσι  
 ἡμερόεν κιθάριζε Διὸς καὶ Λητοῦς υἱὸς  
 χρυσεῖη φόρμιγγι· [θεῶν δ' ἔδος ἄγνος Ὀλυμπος·  
 ἐν δ' ἀγορῇ, περὶ δ' ὄλβος ἀπείριτος ἐστεφάνωτο  
 ἀθανάτων ἐν ἀγῶνι.] θεαὶ δ' ἐξῆρχον ἀοιδῆς 205  
 Μοῦσαι Πιερίδες, λιγὴν μελπομένης εἰκυῖαι.

Ἐν δὲ λιμὴν εὖορμος ἀμαιομακέτοιο θαλάσσης  
 κυκλοτερῆς ἐτέτυκτο πανέφθου κασσιτέροιο  
 κλυζομένῳ ἴκελος· [πολλοὶ γε μὲν ἄμ μέσον αὐτοῦ  
 δελφῖνες τῇ καὶ τῇ ἐθύνεον ἰχθυάοντες 210  
 νηχομένοις ἴκελοι.] δοιῶ δ' ἀναφυσιῶντες

e Mopso e Ampícida e Titarésio, rebento de Ares,  
 e Teseu Egida, semelhante aos Imortais,  
 argênteos, com áureas armas sobre a pele.  
 Centauros adversários defronte se reuniam  
 ao redor do grande Petreu: Ásbolo áugure [185]  
 Urso, Montanhês, crinipreto Mimante,  
 e os dois Peucidas, Perimedes e Dríalos,  
 argênteos, com áureos abetos nas mãos;  
 assim num só impulso como se fossem vivos  
 com lanças e com abetos juntos atacavam. [190]  
 Aí estavam céleres cavalos de Ares hirsuto,  
 áureos, aí ainda o porta-espólios funesto Ares  
 com a cuspide na mão, a impelir os peões,  
 purpúreo de sangue, como se os espoliasse vivos,  
 firme no carro, e junto dele Temor e Pavor [195]  
 estavam, ávidos de mergulhar na guerra viril.  
 Aí a filha de Zeus apresadora Tritogênia:  
 sua imagem como se quisesse armar a batalha  
 com lança na mão e com áureo elmo  
 e égide nos ombros; percorria a terrível luta. [200]  
 Aí havia o sagrado coro de Imortais; no meio,  
 o filho de Zeus e Leto tangia amorosamente  
 áurea lira; santa sede dos Deuses, o Olimpo,  
 aí se reuniam e a opulência sem-fim coroava  
 a reunião dos Imortais; Deusas principiavam o canto, [205]  
 Musas da Piéria na imagem de dançarinas cantoras.  
 Aí porto, bom ancoradouro do irresistível mar,  
 arredondado, feito com o derretido estanho,  
 parecia batido de ondas; no meio dele, muitos  
 delfins aqui e ali saltitavam a pescar, [210]  
 pareciam nadar, e dois a respirarem

ἀργύρεοι δελφίνες ἐφοίβειον ἔλλοπας ἰχθύς.  
 τῶν δ' ὕπο χάλκειοι τρέον ἰχθύες· αὐτὰρ ἐπ' ἀκτῆς  
 ἦστο ἀνὴρ ἀλιεύς δεδοκημένος, εἶχε δὲ χερσὶν  
 ἰχθύσιν ἀμφίβληστρον ἀπορρίψοντι ἑοικώς. 215

Ἐν δ' ἦν ἠυκόμου Δανάης τέκος, ἱππότα Περσεύς,  
 οὐτ' ἄρ' ἐπιψαύων κάκεος ποσσὶν οὐθ' ἐκάς αὐτοῦ,  
 θαῦμα μέγα φράσσεσθ', ἐπεὶ οὐδαμῆ ἐστήρικτο.  
 τὼς γάρ μιν παλάμαις τεύξεν κλυτὸς Ἄμφιγυήεις,  
 χρύσειον ἀμφὶ δὲ ποσσὶν ἔχεν πτερόεντα πέδιλα· 220

ᾧμοικισ δέ μιν ἀμφὶ μελάνδεται ἀορ ἔκειτο  
 χαλκίου ἐκ τελαμῶνος· ὃ δ' ὡς τε νόημ' ἐποτάτο·  
 πᾶν δὲ μετάφρενον εἶχε κάρη δεινοῖο πελώρου,  
 Γοργούς· ἀμφὶ δέ μιν κίβρις θέε, θαῦμα ιδέσθαι,  
 ἀργυρέη· θύσανοι δὲ κατῆωρεῦντο φαεινοὶ 225

χρῦσειοι· δεινὴ δὲ περὶ κροτάφοισι ἄνακτος  
 κείτ' Ἄιδος κυνέη νυκτὸς ζόφον αἰνὸν ἔχουσα.  
 αὐτὸς δὲ σπεύδοντι καὶ ἐρρίγοντι ἑοικώς  
 Περσεὺς Δαναΐδης ἐπιταίνετο· ταὶ δὲ μετ' αὐτὸν  
 Γοργόνες ἀπλητοὶ τε καὶ οὐ φαταὶ ἐρρώνοντο 230

ιέμεναι μαπέειν· ἐπὶ δὲ χλωροῦ ἀδάμαντος  
 βαινουσέων ἰάχεσκε κάκος μεγάλῳ ὄρυμαγδῶ  
 ὀξέα καὶ λιγέως· ἐπὶ δὲ ζώνῃσι δράκοντε  
 δοιῶ ἀπηωρεῦντ' ἐπικυρτώνοντε κάρηνα·  
 λίχμαζον δ' ἄρα τῷ γε, μένει δ' ἐχάρασσον ὀδόντας 235

ἄγρια δερκομένω· ἐπὶ δὲ δεινοῖσι καρῆνοισι  
 Γοργείοισι ἐδονεῖτο μέγας φόβος· οἳ δ' ὑπὲρ αὐτέων  
 ἄνδρες ἐμαρνάσθην πολεμήμια τεύχε' ἔχοντες,  
 τοὶ μὲν ὑπὲρ σφετέρῃς πόλιος σφετέρων τε τοκῆων  
 λοιγὸν ἀμύνοντες, τοὶ δὲ πραθείειν μεμαῶτες. 240

πολλοὶ μὲν κέατο, πλέονες δ' ἔτι δῆριν ἔχοντες  
 μάρνανθ'. αἱ δὲ γυναῖκες ἐυδμήτων ἐπὶ πύργων



argênteos delfins afugentavam mudos peixes,  
 deles corriam brônzeos peixes; e na fraga  
 sentava-se um pescador à espreita, nas mãos  
 tinha rede de pescar e parecia lançá-la. [215]

Aí o filho de Dânae pulcrícoma cavaleiro Perseu,  
 sem tocar o escudo com os pés, nem longe dele,  
 grande prodígio de ver, que em nada se apoiava:  
 assim o ínclito Ambidestro o fez com as mãos,  
 áureo, tinha nos pés aladas sandálias, [220]

nos ombros espada com bainha negra pendia  
 de brônzeo cinturão; pairava como pensamento;  
 cobria-lhe as costas o crânio de terrível monstro  
 Górgona, envolto por bolsa, prodígio de ver,  
 argêntea e as franjas pediam rutilantes, [225]

áureas; terrível cingia as têmporas do rei  
 o elmo de Hades com terríveis trevas noturnas.  
 Parecendo precipitar-se e arrepiar-se, o próprio  
 Perseu Danaida arremessava-se e atrás dele  
 Górgonas inabordáveis e nefandas corriam [230]

ávidas de agarrá-lo; e sobre o pálido aço  
 ao pisarem, o escudo tinha com grande clangor,  
 agudo e estríduo; nas cinturas, duas serpentes  
 dependuravam-se e arqueavam suas cabeças  
 e lingüiferavam e furiosas aguçavam os dentes [235]

a olharem bravias. Sobre as terríveis cabeças  
 de Górgonas, movia-se grande Pavor. Acima,  
 homens combatiam com armas de guerra,  
 uns em defesa de sua cidade e de seus filhos,  
 repelindo a ruína, outros ansiosos por pilhar. [240]

Muitos jaziam, a maioria ainda na batalha  
 combatia. As mulheres em bem construídas torres

χαλκῆων ὄξυ βόων, κατὰ δ' ἐδρύπτοντο παρειάς,  
 ζωῆσιν ἵκελαι, ἔργα κλυτοῦ Ἑφαιστοῖο.  
 ἄνδρες δ' οἱ πρεσβῆες ἔσαν γῆράς τε μέμαρπεν 245  
 ἀθροοὶ ἔκτοσθεν πυλέων ἔσαν, ἂν δὲ θεοῖσι  
 χεῖρας ἔχον μακάρεσσι, περὶ σφετέροισι τέκεσσι  
 δειδιότες· τοὶ δ' αὐτε μάχην ἔχον. αἱ δὲ μετ' αὐτοὺς  
 Κῆρες κυάνεαι, λευκοὺς ἀραβεῦσαι ὀδόντας,  
 δεινωποὶ βλοσυροὶ τε δαφουνοὶ τ' ἄπλητοὶ τε 250  
 δῆριν ἔχον περὶ πιπτόντων· πᾶσαι δ' ἄρ' ἴεντο  
 αἷμα μέλαν πιέειν· ὄν δὲ πρῶτον μεμάποιεν  
 κείμενον ἢ πίπτοντα νεούτατον, ἀμφὶ μὲν αὐτῶ  
 βάλλ(ον ὁμῶς) ὄνυχας μεγάλους, ψυχὴ δὲ [Ἄιδόςδε] κατῆεν  
 Τάρταρον ἔς κρυόενθ'· αἱ δὲ φρένας εὖτ' ἀρέσαντο 255  
 αἵματος ἀνδρομέου, τὸν μὲν ρίπτασκον ὀπίσσω,  
 ἄψ δ' ὄμαδον καὶ μῶλον ἐθύνεον αὐτὶς ἰούσαι.  
 [Κλωθὴ καὶ Λάχεσις σφιν ἐφέστασαν· ἢ μὲν ὑφῆσσαν  
 Ἄτροπος οὐ τι πέλεν μεγάλη θεός, ἀλλ' ἄρα ἦ γε  
 τῶν γε μὲν ἀλλάων προφερές τ' ἦν πρεσβυτάτη τε. 260  
 πᾶσαι δ' ἀμφ' ἐνὶ φωτὶ μάχην δριμεῖαν ἔθεντο·  
 δεινὰ δ' ἔς ἀλλήλας δράκον ὄμμασι θυμήνασαι,  
 ἐν δ' ὄνυχας χεῖράς τε θρασείας ἰώσαντο.]  
 παρ δ' Ἀχλὺς εἰστήκει ἐπισμυγερὴ τε καὶ αἰνή,  
 χλωρὴ ἀυσταλὴ λιμῶ καταπεπτηυῖα, 265  
 γουνοπαχῆς, μακροὶ δ' ὄνυχες χεῖρεσσι ὑπῆσαν·  
 τῆς ἐκ μὲν ρινῶν μύξαι ῥέον, ἐκ δὲ παρειῶν  
 αἶμ' ἀπελείβειτ' ἔραζ'· ἢ δ' ἄπλητον σεσαρυῖα  
 εἰστήκει, πολλὴ δὲ κόνις κατενήνοθεν ὤμους,  
 δάκρυσι μυδαλέη. παρὰ δ' εὐπυργος πόλις ἀνδρῶν, 270  
 χρύσειαι δέ μιν εἶχον ὑπερθυρίοις ἀραρυῖαι  
 ἐπτά πύλαι· τοὶ δ' ἄνδρες ἐν ἀγλαΐαις τε χοροῖς τε  
 τέρψιν ἔχον· τοὶ μὲν γὰρ εὐσκόπτου ἐπ' ἀπήνης

brônzeas gritavam agudo e arranhavam as faces,  
pareciam vivas, labores do ínclito Hefesto.  
Os homens anciãos a quem Velhice pegou [245]  
aglomeravam-se fora das portas e aos Deuses  
venturosos erguiam as mãos, temerosos  
por seus filhos que guerreavam. Atrás deles  
Cisões sombrias a rangerem os alvos dentes,  
terríveis, hirsutas, sangrentas, inabordáveis [250]  
batalhavam ao redor dos caídos. Todas queriam  
beber sangue negro e quem elas agarrassem  
ao jazer ou ao cair ferido, envolviam-no  
com grandes unhas, a alma descia ao Hades,  
ao Tártaro álgido. Ao saciarem as entranhas [255]  
de sangue humano, deixam-no para trás.  
e retornando percorrem tumulto e peleja.  
Fiandeira e Distributriz o presidem. Inferior,  
Inflexível não era grande Deusa, ela porém  
vinha à frente e era mais antiga que as outras. [260]  
Todas junto a um só varão faziam áspera batalha;  
furentes, terrível olhar lançavam umas às outras,  
aí nas unhas e nas mãos ousadas são iguais.  
Névoa estacava miseranda e terrível, [265]  
pálida, ressequida, mirrada de fome,  
joelhuda com longas unhas nas mãos:  
das narinas fluía muco e sangue das faces  
pingava no chão; inabordável arreganhada  
estacava, muita poeira pousava nos ombros,  
úmida de pranto. Perto, bem torreada cidade: [270]  
áureas mantinham-se ajustadas às vergas  
as sete portas. Entre esplendores e coros  
homens tinham alegria. Em carro de boas rodas

- ἤγοντ' ἀνδρὶ γυναῖκα, πολὺς δ' ὑμέναιος ὀρώρει·  
 τῆλε δ' ἀπ' αἰθομένων δαΐδων κέλας εἰλύφαζε 275  
 χερσὶν ἐνὶ δμῶων· ταὶ δ' ἀγλαΐη τεθαλυῖαι  
 πρόσθ' ἔκιον, τῆσιν δὲ χοροὶ παίζοντες ἔποντο·  
 τοὶ μὲν ὑπὸ λιγυρῶν κυρίγγων ἴεσαν αὐδῆν  
 ἐξ ἀπαλῶν στομάτων, περὶ δὲ κφικῶν ἄγνυτο ἠχώ·  
 αἱ δ' ὑπὸ φορμίγγων ἀναγον χορὸν ἱμερόεντα. 280  
 [ἔνθεν δ' αὐθ' ἐτέρωθε νέοι κώμαζον ὑπ' αὐλοῦ.]  
 τοί γε μὲν αὖ παίζοντες ὑπ' ὄρχηθμῶ καὶ αἰοιδῆ  
 [τοί γε μὲν αὖ γελόωντες ὑπ' αὐλητῆρι ἕκαστος]  
 πρόσθ' ἔκιον· πᾶσαν δὲ πόλιν θαλῖαι τε χοροὶ τε  
 ἀγλαΐαι τ' εἶχον. τοὶ δ' αὖ προπάροιθε πόλῃος 285  
 νῶθ' ἵππων ἐπιβάντες ἐθύνεον. οἱ δ' ἀροτῆρες  
 ἤρεικον χθόνα δῖαν, ἐπιστολάδην δὲ χιτῶνας  
 ἐστάλατ'. αὐτὰρ ἔην βαθὺ λήμιον· οἷ γε μὲν ἡμῶν  
 αἰχμῆς ὄξειῃσι κορωνιόωντα πέτηλα  
 βριθόμενα σταχύων, ὡς εἰ Δημήτερος ἀκτῆν· 290  
 οἱ δ' ἄρ' ἐν ἔλλεδανοῖσι δέον καὶ ἔπιτνον ἀλωῆ·  
 οἱ δ' ἐτρύγων οἴνας, δρεπάνας ἐν χερσὶν ἔχοντες·  
 [οἱ δ' αὐτ' ἐς ταλάρους ἐφόρευν ὑπὸ τρυγητήρων  
 λευκοὺς καὶ μέλανας βότρυας μεγάλων ἀπὸ ὄρχων,  
 βριθομένων φύλλοις καὶ ἀργυρέης ἐλίκεσσιν.] 295  
 οἱ δ' αὐτ' ἐς ταλάρους ἐφόρευν. παρὰ δὲ κφικῶν ὄρχος  
 χρύσεος ἦν, κλυτὰ ἔργα περίφρονος Ἡφαίστιοι,  
 [τοί γε μὲν αὖ παίζοντες ὑπ' αὐλητῆρι ἕκαστος]  
 [σειόμενος φύλλοις καὶ ἀργυρέης κάμαξι,]  
 βριθόμενος σταφυλῆσι· μελάνθησάν γε μὲν αἶδε. 300  
 οἷ γε μὲν ἐτράπεον, τοὶ δ' ἦρνον. οἱ δὲ μάχοντο  
 πύξ τε καὶ ἐλκηδόν· τοὶ δ' ὠκύποδας λαγὸς ἦρευν  
 ἄνδρες θηρευταί, καὶ καρχαρόδοντε κύνε πρό,  
 ἰέμενοι μαπέειν, οἱ δ' ἰέμενοι ὑπαλύξαι.

- conduziam a noiva ao noivo, com grande himeneu.  
Longe, o brilho de tochas acesas rodopiava [275]  
nas mãos de servas, viçosas de esplendor  
iam adiante, seguidas de coros dançantes,  
que com sonoras flautas lançavam a voz  
das suaves bocas. Ao redor quebrava o eco.  
Elas com liras conduziam coro amoroso. [280]  
Aí no outro lado jovens festejavam com flautas,  
uns a brincarem com a dança e o canto,  
outros a rirem, cada um com o flautista.  
Iam adiante, por toda a cidade, festas e coros  
e esplendores havia, e diante da cidade outros [285]  
montados em cavalos saltavam. Os lavradores  
rasgavam a terra divina, de arregaçadas túnicas  
vestidos. Era profunda a messe: uns colhiam  
com alfanjes afiados as recurvadas pétalas  
pesadas de espigas como se trigo de Deméter. [290]  
Outros as enfeixavam e deitavam na eira.  
Outros vindimavam, com foices nas mãos.  
Outros traziam nos cestos dos vindimadeiros  
alvos e negros cachos dos grandes renques  
pesados de folhas e de argênteos sarmentos. [295]  
Outros levavam nos cestos. Perto, arbóreo renque  
era áureo, ínclita obra do prudente Hefesto, [297]  
sacudido com as folhas e argênteas estacas, [299]  
pesado de racimos que enegreceram. [300]  
Ou pisavam uva, ou hauriam suco, ou lutavam  
púgeis e fortes. Outros caçavam céleres lebres,  
caçadores, ainda adiante dois denticortantes cães,  
ávidos de agarrar, e as lebres ávidas de escapar.

- πὰρ δ' αὐτοῖς ἵππηες ἔχον πόνον, ἀμφὶ δ' ἀέθλω 305  
 δῆριν ἔχον καὶ μόχθον· εὐπλεκέων δ' ἐπὶ δίφρων  
 ἠνίοχοι βεβαῶτες ἐφίεσαν ὠκέας ἵππους  
 ῥυτὰ χαλαίνοντες, τὰ δ' ἐπικροτέοντα πέτοντο  
 ἄρματα κολλήεντ', ἐπὶ δὲ πλήμναι μέγ' αὐτευν.  
 οἱ μὲν ἄρ' αἰδίου εἶχον πόνον, οὐδέ ποτέ σφιν 310  
 νίκη ἐπηγύσθη, ἀλλ' ἄκριτον εἶχον ἄεθλον.  
 τοῖσι δὲ καὶ προύκειτο μέγας τρίπος ἐντὸς ἀγῶνος,  
 χρῦσειος, κλυτὰ ἔργα περίφρονος Ἡφαίστιο.  
 Ἀμφὶ δ' ἴτυν ῥέεν Ὀκεανὸς πλήθοντι ἑοικώς,  
 πᾶν δὲ συνείχε κάκος πολυδαίδαλον· οἱ δὲ κατ' αὐτὸν 315  
 κύκνοι ἀερσιπότες μεγάλ' ἤπνον, οἳ ῥά τε πολλοὶ  
 νῆχον ἐπ' ἄκρον ὕδωρ· παρὰ δ' ἰχθύες ἐκλονέοντο·  
 θαῦμα ἰδεῖν καὶ Ζηνὶ βαρυκτύπῳ, οὗ διὰ βουλάς  
 Ἡφαιστος ποίησε κάκος μέγα τε στιβαρόν τε,  
 ἀρσάμενος παλάμησι. τὸ μὲν Διὸς ἄλκιμος υἱὸς 320  
 πάλλεν ἐπικρατέως· ἐπὶ δ' ἵππείου θόρε δίφρου,  
 εἵκελος ἀστεροπῆ πατρὸς Διὸς αἰγιόχοιο,  
 κοῦφα βιβάς· τῷ δ' ἠνίοχος κρατερός Ἴόλαος  
 δίφρου ἐπεμβεβαὼς ἰθύνετο καμπύλον ἄρμα.  
 Ἀγχίμολον δέ σφ' ἦλθε θεὰ γλαυκῶπις Ἀθήνη, 325  
 καὶ σφεας θαρσύνουσ' ἔπεα πτερόεντα προσηύδα·  
 “Χαίρετε, Λυγκῆος γενεῇ τηλεκλειτοῖο·  
 νῦν δὴ Ζεὺς κράτος ὕμμι διδοῖ μακάρεσσιν ἀνάσσω  
 Κύκνον τ' ἐξεναρεῖν καὶ ἀπὸ κλυτὰ τεύχεα δῦσαι.  
 ἄλλο δέ τοί τι ἔπος ἐρέω, μέγα φέρτατε λαῶν 330  
 εὖτ' ἂν δὴ Κύκνον γλυκερῆς αἰῶνος ἀμέρῃς,  
 τὸν μὲν ἔπειτ' αὐτοῦ λιπέειν καὶ τεύχεα τοῖο,  
 αὐτὸς δὲ βροτολογιὸν Ἄρη' ἐπιόντα δοκεύσας,  
 ἔνθα κε γυμνωθέντα κάκευς ὕπο δαιδαλέοιο  
 ὀφθαλμοῖσιν ἴδῃς, ἐνθ' οὐτάμεν ὀξεί χαλκῷ· 335

Perto cavaleiros tinham trabalho, pelos prêmios [305]  
 competiam e lutavam. Em bem-trançados carros  
 cocheiros de pé impeliram os velozes cavalos  
 a rédeas soltas e voavam os estrepitosos  
 carros compactos, e os eixos dão forte chiado.  
 Eles tinham eterna fadiga, nunca se lhes cumpria [310]  
 a Vitória, mas sem decisão mantinha-se o combate.  
 Ante eles ainda jazia grande trípode no certame,  
 áurea, ínclita obra do prudente Hefesto.  
 Ao redor do orbe fluía Oceano, parecia cheio  
 e continha todo o escudo multilavrado; nele, [315]  
 cisnes altívolos à grande cantavam, muitos  
 nadavam à flor d'água e perto peixes pululavam,  
 prodígio de ver até para Zeus tonítroo a cujo talante  
 Hefesto fabricou o escudo grande e grosso  
 adequado às mãos. O valente filho de Zeus [320]  
 vibrou-o poderoso e saltou sobre o eqüino carro  
 semelhante ao relâmpago de Zeus Pai egífero,  
 a rápido passo. Seu cocheiro poderoso Iolau  
 subiu no carro e dirigiu o recurvado veículo.

#### A INTERPELAÇÃO DE PALAS ATENAS [325-344]

Veio perto deles a Deusa de olhos glaucos Atena, [325]  
 e acorçoando-os disse-lhes palavras aladas:  
 “Alegrai, geração de Linceu longe-ínclito,  
 hoje Zeus Rei dos Venturosos nos dá o poder  
 de matar Cisne e espoliá-lo de ínclitas armas.  
 Uma outra palavra te direi, ó guia das tropas, [330]  
 quando depojares Cisne da doce vida,  
 deixa-o lá mesmo a ele e suas armas;  
 e espreita o ataque de Ares mata-mortais,  
 onde o vires desnudo sob o escudo lavrado  
 com teus olhos, aí fere com agudo bronze; [335]

ἄψ δ' ἀναχάσσασθαι, ἐπεὶ οὐ νύ τοι αἰσιμόν ἐστιν  
οὔθ' ἵππους ἐλέειν οὔτε κλυτὰ τεύχεα τοιοῦ·"

"Ὡς εἰποῦς' ἐς δίφρον ἐβήσατο δῖα θεάων,  
νίκην ἀθανάτης χερσὶν καὶ κῦδος ἔχουσα,  
ἐσσυμένως. τότε δὴ ῥα διόγνητος Ἰόλαος  
340  
εμερδαλέον ἵπποισιν ἐκέκλετο· τοὶ δ' ὑπ' ὀμοκλήης  
ρίμφ' ἔφερον θοὸν ἄρμα κονίοντες πεδίοιο·

ἐν γὰρ σφιν μένος ἦκε θεὰ γλαυκῶπις Ἀθήνη  
αἰγίδ' ἀνασείασα· περιστενάχησε δὲ γαῖα.  
τοὶ δ' ἄμυδις προγένοντ' ἴκελοι πυρὶ ἠὲ θυέλλῃ,  
345  
Κύκνος θ' ἵππόδαμος καὶ Ἄρης ἀκόρητος αὐτῆς.  
τῶν δ' ἵπποι μὲν ἔπειθ' ὑπεναντίοι ἀλλήλοισιν  
ὄξεϊα χρέμισαν, περὶ δέ σφισιν ἄγνυτο ἠχώ.  
τὸν πρότερος προσέειπε βίῃ Ἑρακληεῖη·

"Κύκνε πέπον, τί νυ νῶιν ἐπίσχετον ὠκέας ἵππους,  
350  
ἀνδράσιν οἷ τε πόνου καὶ οἰζύος ἰδριές εἶμεν;  
ἀλλὰ παρέξ ἔχε δίφρον εὐξοον ἠδὲ κελεύθου  
εἶκε τ'παρέξ ἰέναιτ'. Τρηχίνάδε τοι παρελαύνω  
ἐς Κήυκα ἄνακτα· ὃ γὰρ δυνάμει τε καὶ αἰδοῖ  
Τρηχίνος προβέβηκε. σὺ δ' εὖ μάλα οἶσθα καὶ αὐτός·  
355  
τοῦ γὰρ ὀπυῖεις παῖδα Θεμιστονόην κνανῶπιν.

ὦ πέπον, οὐ μὲν γάρ τοι Ἄρης θανάτοιο τελευτῆν  
ἀρκέσει, εἰ δὴ νῶι συνοικόμεθα πτολεμίζειν.  
ἤδη μὲν τέ εἴ φημι καὶ ἄλλοτε πειρηθῆναι  
ἔγχεος ἡμετέρου, ὅθ' ὑπὲρ Πύλου ἡμαθόεντος  
360  
ἀντίος ἔστη ἐμεῖο, μάχης ἄμοτον μενεαίνων.

τρὶς μὲν ἐμῶ ὑπὸ δουρὶ τυπεῖς ἠρείσατο γαίῃ  
οὔταμένου κάκεος, τὸ δὲ τέτρατον ἤλασα μηρὸν  
παντὶ μένει σπεύδων, διὰ δὲ μέγα σαρκὸς ἄραξα·  
πρηγῆς δ' ἐν κονίῃσι χαμαὶ πέσεν ἔγχεος ὄρμηϊ.  
365  
ἔνθα κε δὴ λωβητὸς ἐν ἀθανάτοισιν ἐτύχθη



e recua para trás, porque não é teu destino  
 capturar os cavalos nem as íclitas armas.”  
 Assim falou e subiu no carro divina entre Deusas,  
 tendo a vitória e o signo nas mãos imortais,  
 com ímpeto. Então o nascido de Zeus Iolau [340]  
 terrífico incitou os cavalos, e incitados puxavam  
 rápido o veloz carro empoeirando a planície.  
 Deu-lhes ardor a Deusa de olhos glaucos Atena  
 a brandir a égide, ao redor retumbou a terra.

### O COMBATE DE HERACLES E CISNE [345-423]

Juntos avançaram, símeis a fogo e tempestade, [345]  
 Cisne doma-potro e Ares insaciável de guerra.  
 Seus cavalos, quando defronte uns dos outros,  
 hiniram agudos, ao redor quebrava o eco.  
 Primeiro lhe falou o estrênuo Heracles:  
 “Cisne doce, por que vós dirigis velozes cavalos [350]  
 contra nós dois sábios de fadigas e de misérias?  
 Eia! Desvia o carro bem brunido e cede-nos  
 caminho pelo desvio. Prossigo para Traquine,  
 ao rei Ceíce, que pelo poder e pelo respeito  
 domina Traquine. Tu mesmo bem o conheces, [355]  
 amaste sua filha Temistônoe de olhos negros.  
 Ó doce, nem Ares te afastará o fecho da morte,  
 se ambos nos confrontarmos em combate.  
 Afirmo que outrora também ele já provou  
 nossa lança, quando por Pilo arenosa [360]  
 contrapôs-se a mim, ávido de batalha.  
 Três vezes alanceado apoiou-se na terra,  
 roto o escudo, e na quarta golpeei a coxa,  
 pondo todo ardor; rasguei muita carne;  
 prono caíu no pó no chão à força da lança. [365]  
 Teria então ultrajosa sorte entre imortais

χερσὶν ὕφ' ἡμετέρησι λιπῶν ἔναρα βροτόεντα . . .”

“Ὡς ἔφατ'· οὐδ' ἄρα Κύκνος ἐυμμελίης ἐμενοίνα  
 τῷ ἐπιπειθόμενος ἐχέμεν ἐρυσάρματα ἵππους.  
 δὴ τότε ἅπ' εὐπλεκέων δίφρων θόρον αἰψ' ἐπὶ γαῖαν 370  
 παῖς τε Διὸς μεγάλου καὶ Ἐνναλίῳ ἀνακτος·  
 ἠνίοχοι δ' ἐμπλην ἔλασαν καλλίτριχας ἵππους.  
 τῶν δ' ὑπὸ σενομένων κανάχιζε ἴππος· εὐρεῖα χθῶν†  
 ὡς δ' ὅτ' ἀφ' ὑψηλῆς κορυφῆς ὄρεος μέγαλοιο  
 πέτραι ἀποθρώσκωσιν, ἐπ' ἀλλήλαις δὲ πέσωσι, 375  
 πολλαὶ δὲ δρυὸς ὑψίκομοι, πολλαὶ δέ τε πεῦκαι  
 αἴγειροί τε τανύρριζοι ῥήγνυνται ὑπ' αὐτέων  
 ῥίμφα κυλινδομένων, ἦος πεδίονδ' ἀφίκωνται,  
 ὡς οἱ ἐπ' ἀλλήλοισι πέσον μέγα κεκλήγοντες.  
 πᾶσα δὲ Μυρμιδόνων τε πόλις κλειτή τ' Ἴαωλκὸς 380  
 Ἄρνη τ' ἠδ' Ἐλίκη Ἄνθειά τε ποιήεσσα  
 φωνῇ ὑπ' ἀμφοτέρων μεγάλ' ἴαχον· οἱ δ' ἀλαλητῶ  
 θεσπεσίῳ κύνισαν· μέγα δ' ἔκτυπε μητίετα Ζεὺς,  
 [καὶ δ' ἄρ' ἀπ' οὐρανόθεν ψιάδας βάλεν αἱματοέσσας,]  
 κῆμα τιθεὶς πολέμοιο ἐῷ μεγαθαρσεί παιδί. 385  
 οἶος δ' ἐν βήεσσι ὄρεος χαλεπὸς προῖδέσθαι  
 κάπρος χαυλιόδων φρονέει [δὲ] θυμῷ μαχέσασθαι  
 ἀνδράσι θηρευτῆς, θήγει δέ τε λευκὸν ὀδόντα  
 δοχμωθεὶς, ἀφρὸς δὲ περὶ στόμα μαστιχόωντι  
 λείβεται, ὅσσε δέ οἱ πυρὶ λαμπετόωντι ἔικτον, 390  
 ὀρθὰς δ' ἐν λοφιῇ φρίσσει τρίχας ἀμφὶ τε δειρήν·  
 τῷ ἔκελος Διὸς υἱὸς ἀφ' ἵππειου θόρε δίφρου.  
 ἦμος δὲ χλοερῶ κυανόπτερος ἠχέτα τέττιξ  
 ὄζω ἐφεζόμενος θέρος ἀνθρώποισιν αἰεῖδειν  
 ἄρχεται, ᾧ τε πόσις καὶ βρώσις θῆλυς ἔέρση, 395  
 καὶ τε πανημέριός τε καὶ ἠῶος χέει αὐδὴν  
 ἴδει ἐν αἰνοτάτῳ, ὅτε τε χροῖα Σεῖριος ἄξει,

ao deixar-me nas mãos armas sangrentas”  
 Assim falou, nem Cisne lanceiro desejava  
 obedecer-lhe e reter os veiculosos cavalos.  
 Pularam então dos bem trançados carros no chão [370]  
 o filho de Zeus grande e o filho do rei Eniálio  
 Perto, cocheiros tangeram crinibelos cavalos  
 Ao atirarem-se atroava sob os pés o vasto chão  
 qual quando do alto cimo de monte grande  
 pedras precipitam-se e caem umas sobre outras, [375]  
 muitos carvalhos altifrôndeos, muitos pinhos  
 e choupos radicifundos quebram-se sob elas,  
 ao rolares rápidas até atingir a planície,  
 assim caíram um sobre outro com grande grita.  
 Toda a cidade dos mirmidões e ínclita Iolco [380]  
 e Arne e Hélice e Antéia relvosa  
 ecoavam forte a voz de ambos; com alarido  
 divino, combatiam; troou forte o sábio Zeus  
 e lançou do firmamento gotas sangrentas  
 dando sinal de guerra ao magnânimo filho. [385]  
 Qual nos vales da serra, difícil de prever,  
 o javali dentado quer com ânimo lutar  
 com os caçadores, e aguça o seu alvo dente  
 volteando-se, a espuma pela boca ao rilhar  
 escorre, seus olhos parecem fogo fulgente, [390]  
 e eriça pelos hirtos na crina e no pescoço,  
 assim o filho de Zeus saltou do eqüino carro.  
 Quando a negrialada gárrula cigarra pousa  
 em verde ramo, no verão, e põe-se a cantar  
 para os homens, e bebe e come fêmeo orvalho, [395]  
 e todo o dia desde a aurora verte o canto  
 no calor terrível, quando Sírio cresta a pele,

τῆμος δὴ [κέγχροισι πέρι γλῶχες τελέθουσι  
 τοὺς τε θέρει σπείρουσιν, ὅτ' ὄμφακες αἰόλλονται,  
 οἷα Διώνυκος δῶκ' ἀνδράσι χάσμα καὶ ἄχθος· 400  
 τὴν ὄρη] μάρναντο, πολὺς δ' ὀρυμαγδὸς ὀρώρει.  
 ὡς δὲ λέοντες δύο ἀμφὶ κταμένης ἐλάφοιο  
 ἀλλήλοισι κοτέοντες ἐπὶ σφέας ὀρμήσῃσι,  
 δεινὴ δέ σφ' ἰαχὴ ἄραβός θ' ἅμα γίνετ' ὀδόντων . . .  
 [οἱ δ' ὡς τ' αἰγυπιοὶ γαμψώνυχες, ἀγκυλοχῆλαι, 405  
 πέτρῃ ἐφ' ὑψηλῇ μεγάλα κλάζοντες μάχωνται  
 αἰγὸς ὀρεσσινόμου ἢ ἀγροτέρης ἐλάφοιο  
 πίονος, ἦν τ' ἐδάμασσε βαλὼν αἰζήσιος ἀνήρ  
 ἰὼ ἀπὸ νευρῆς, αὐτὸς δ' ἀπαλήσεται ἄλλη  
 χώρου αἰδρις ἐών· οἱ δ' ὀτραλέως ἐνόησαν, 410  
 ἐσσυμένως δέ οἱ ἀμφὶ μάχην δριμεῖαν ἔθεντο·  
 ὡς οἱ κεκλήγοντες ἐπ' ἀλλήλοισιν ὄρουσαν.]  
 ἔνθ' ἦ τοι Κύκνος μὲν, ὑπερμενέος Διὸς υἱὸν  
 κτεινέμεναι μεμαώς, κάκει ἔμβαλε χάλκεον ἔγχος,  
 οὐδ' ἔρρηξεν χαλκός, ἔρυτο δὲ δῶρα θεοῖο· 415  
 Ἀμφιτρωνιάδης δέ, βίη Ἑρακλειῆ,  
 μεσσηγὺς κόρυθός τε καὶ ἀσπίδος ἔγχει μακρῷ  
 αὐχένα γυμνωθέντα θοῶς ὑπένερθε γενεῖο  
 ἦλας' ἐπικρατέως, ἀπὸ δ' ἄμφω κέρσε τένοντε  
 ἀνδροφόνοσ μελή· μέγα γὰρ σθένος ἔμπεσε φωτός. 420  
 ἦριπε δ', ὡς ὅτε τις δρυὸς ἦριπεν ἢ ὅτε πεύκη  
 ἠλίβατος, πληγεῖσα Διὸς ψολόεντι κεραυνῷ·  
 ὡς ἔριπ', ἀμφὶ δέ οἱ βράχε τεύχεα ποικίλα χαλκῷ.  
 Τὸν μὲν ἔπειτ' εἶασε Διὸς ταλακάρδιος υἱός,  
 αὐτὸς δὲ βροτολοιγὸν Ἄρην προσιόντα δοκεύσας, 425  
 δεινὸν ὄρων ὄσσοισι, λέων ὡς σώματι κύρσας,  
 ὅς τε μάλ' ἐνδυκέως ῥινὸν κρατεροῖς ὀνύχεσσι  
 σχίσσας ὅττι τάχιστα μελίφρονα θυμὸν ἀπηύρα·

enquanto a pragana surge coroando o milho  
 semeado no verão, e colorem-se os racimos  
 que Dioniso deu aos homens, prazer e pena, [400]  
 então lutavam e grande clangor erguia-se.  
 Como dois leões ao redor da corça morta  
 rancorosos atacam-se um ao outro,  
 terrível era a grita e o ranger de dentes.  
 Como abutres de garras curvas e bico adunco [405]  
 em alta rocha com grande grita combatem  
 por uma cabra montesa ou corça selvagem  
 pingue, que um moço dominou ao atingi-la  
 com a flecha do arco e ignorante do lugar  
 alhures a perdeu, e rápido perceberam [410]  
 e com ímpeto travam por ela áspero combate;  
 assim a gritar lançaram-se um contra o outro.  
 Então Cisne, ávido por massacrar o filho  
 de Zeus pujante, golpeia escudo com brônzea lança,  
 nem bronze o rompeu, defendeu-o o dom de Deus. [415]  
 O Anfitriônida, esse que é o estrênuo Heracles,  
 entre o elmo e o escudo, com longa lança,  
 atingiu logo o pescoço nu, sob o queixo,  
 poderosamente, e o freixo homicida a ambos  
 os tendões cortou, e caiu a grande força do varão. [420]  
 Desabou qual desaba um carvalho ou pinho  
 altaneiro, atingido pelo fúmeo raio de Zeus;  
 assim desabou, e ressoaram rútilas armas de bronze.

#### HERACLES E ARES [424-466]

Deixou-o então o longânime filho de Zeus  
 e espreira a vinda de Ares destrói-mortais, [425]  
 com olhares terríveis, qual leão ante uma presa  
 muito sôfrego rasga a pele com garras cruéis  
 e rápido arrebatou o ânimo sabido a mel,

- ἐμ μένεος δ' ἄρα τοῦ γε κελαινὸν πίμπλαται ἦτορ·  
 γλαυκίων δ' ὄσσοις δεινὸν πλευράς τε καὶ ὤμους 430  
 οὐρῆ μαστιίων ποσσὶν γλάφει, οὐδέ τις αὐτὸν  
 ἔτλη ἐς ἄντα ἰδὼν σχεδὸν ἐλθέμεν οὐδὲ μάχεσθαι  
 τοῖος ἄρ' Ἀμφιτρωνιάδης, ἀκόρητος αὐτῆς,  
 ἀντίος ἔστη Ἄρηος, ἐνὶ φρεσὶ θάρκος ἀέξων,  
 ἐκσυμένως· ὁ δέ οἱ σχεδὸν ἤλυθεν ἀχνύμενος κῆρ. 435  
 [ἀμφότεροι δ' ἰάχοντες ἐπ' ἀλλήλοισιν ὄρουσαν.]  
 ὡς δ' ὅτ' ἀπὸ μεγάλου πέτρη πρηῶνος ὀρούσῃ,  
 μακρὰ δ' ἐπιθρώσκουσα κυλίνδεται, ἧ δέ τε ἦχῃ  
 ἔρχεται ἐμμεμαυῖα· πάγος δέ οἱ ἀντεβόλησεν  
 ὑψηλός, τῷ δὴ συνενείκεται, ἔνθα μιν ἴσχει· 440  
 τῶς <ἄρ'> ὁ μὲν ἰαχῇ βρικάρματος οὐλιος Ἄρης  
 κεκληγῶς ἐπόρουσεν, ὁ δ' ἐμμαπέως ὑπέδεκτο.  
 αὐτὰρ Ἀθηναίη, κούρη Διὸς αἰγιόχοιο,  
 ἀντίη ἦλθεν Ἄρηος ἐρεμνὴν αἰγίδ' ἔχουσα·  
 δεινὰ δ' ὑπόδρα ἰδοῦς' ἔπεα πτερόεντα προσηύδα· 445  
 “ Ἄρες, ἔπιςχε μένος κρατερὸν καὶ χεῖρας ἀάπτους·  
 οὐ γάρ τοι θέμις ἐστὶν ἀπὸ κλυτὰ τεύχεα δῦσαι  
 Ἑρακλέα κτείναντα, Διὸς θρακυκάρδιον υἱόν·  
 ἀλλ' ἄγε παῦε μάχης, μηδ' ἀντίος ἴστας' ἐμεῖο.”  
 “Ὡς ἔφατ'· ἀλλ' οὐ πείθ' Ἄρεος μεγαλήτορα θυμόν,  
 ἀλλὰ μέγα ἰάχων, φλογὶ εἴκελα τεύχεα πάλλων 450  
 καρπαλίμως ἐπόρουσε βίη Ἑρακληΐη  
 κακκτάμεναι μεμαώς· καὶ ῥ' ἔμβαλε χάλκεον ἔγχος,  
 σπερχνὸν παιδὸς ἐοῦ κοτέων περὶ τεθνηῶτος,  
 ἐν σάκει μεγάλῳ. ἀπὸ δὲ γλαυκῶπις Ἀθήνη 455  
 ἔγχεος ὄρμην ἔτραπ' ὀρεξαμένη ἀπὸ δίφρου.  
 δριμὺ δ' Ἄρῃ ἄχος εἶλεν· ἐρυσσάμενος δ' ἄορ ὄξϋ  
 ἔσσυτ' ἐφ' Ἑρακλέα κρατερόφρονα· τὸν δ' ἐπιόντα  
 Ἀμφιτρωνιάδης, δεινῆς ἀκόρητος αὐτῆς,

de ardor assim ele enche o negro coração,  
 refulge terrível nos olhos, flancos e espáduas [430]  
 fustiga com a cauda, cava com as patas, ninguém  
 ousa enfrentar-lhe a vista, nem combatê-lo.  
 Tal o Anfitriônida, insaciável de guerra,  
 ante Ares se pôs, aumentada no imo a audácia,  
 com ímpeto, e veio-lhe Ares aflito de coração. [435]  
 A gritar ambos se lançaram um contra o outro.  
 Qual quando de alcantil pedra se precipita  
 e com longos pulos rola, corre estrondosa  
 enlouquecida e um penhasco se lhe opõe  
 alto, com que colide e que a detém; [440]  
 assim fragoroso o gravígrado Ares funesto  
 a gritar atacou, o outro pronto resistiu.  
 Atena, porém, a virgem de Zeus egífero,  
 ante Ares se pôs com a tenebrosa égide.  
 Com terrível olhar disse palavras aladas: [445]  
 “Ares, detém o ardor cruel e mãos inabordáveis,  
 não te é lícito espoliar as ínclitas armas  
 nem matar Heracles audaz filho de Zeus.  
 Eia! Cessa a luta! Não te defrontes comigo!”  
 Assim falou, mas não persuadiu Ares magnicórdio. [450]  
 Com grande grito, ignissímil, brandindo armas,  
 rápido ele atacou o estrênuo Heracles  
 ávido por matá-lo e atirou brônzea lança,  
 com rancor precípite por causa do filho morto,  
 no grande escudo, mas Atena de olhos glaucos [455]  
 de pé dentro do carro desviou a força da lança.  
 Áspera aflição agarrou Ares; com aguda espada  
 saltou sobre Heracles crudicórdio, nesse ataque  
 o Anfitriônida insaciável de terrível guerra

μηρὸν γυμνωθέντα κάκευς ὑπὸ δαιδαλέοιο	460
οὔτας' ἐπικρατέως· διὰ δὲ μέγα σαρκὸς ἄραξε	
δούρατι νωμῆσας, ἐπὶ δὲ χθονὶ κάββαλε μέσση.	
τῷ δὲ Φόβος καὶ Δεῖμος εὐτροχὸν ἄρμα καὶ ἵππους	
ἤλασαν αἰψ' ἐγγύς, καὶ ἀπὸ χθονὸς εὐρυοδείης	
ἐς δίφρον θῆκαν πολυδαίδαλον· αἶψα δ' ἔπειτα	465
ἵππους μαστιέτην, ἴκοντο δὲ μακρὸν Ὀλυμπον.	
υἱὸς δ' Ἀλκμήνης καὶ κυδάλιμος Ἴόλαος	
Κύκνον σκυλεύσαντες ἀπ' ὤμων τεύχεα καλὰ	
νίσκοντ'· αἶψα δ' ἔπειτα πόλιν Τρηχῖνος ἴκοντο	
ἵπποις ὠκυπόδεσσι. ἀτὰρ γλαυκῶπις Ἀθήνη	470
ἐξίκετ' Οὐλυμπόν τε μέγαν καὶ δώματα πατρός.	
Κύκνον δ' αὖ Κήυξ θάπτεν καὶ λαὸς ἀπείρων,	
οἳ ῥ' ἐγγύς ναῖον πόλιος κλειτοῦ βασιλῆος,	
[Ἄνθην Μυρμιδόνων τε πόλιν κλειτήν τ' Ἴαωλκὸν	
Ἄρνην τ' ἠδ' Ἐλίκην· πολλὸς δ' ἠγείρετο λαός,]	475
τιμῶντες Κήυκα, φίλον μακάρεσσι θεοῖσιν.	
τοῦ δὲ τάφον καὶ σῆμ' αἰδὲς ποίησεν Ἄναυρος	
ὄμβρω χειμερίῳ πλήθων· τὼς γάρ μιν Ἀπόλλων	
Λητοῖδης ἤνωξ', ὅτι ῥα κλειτὰς ἑκατόμβας	
ὅστις ἄγοι Πυθοῖδε βίη κύλασκε δοκεύων.	480



feriu-o na coxa nua sob o escudo lavrado [460]  
 poderosamente, e rasgou muita carne  
 ao lancear, e prostrou-o no meio do chão.  
 Pavor e Temor levaram o carro bem rodado e cavalos  
 rápido perto dele, e tomaram-no do chão lativiário  
 e no carro multilavrado o depuseram, e rápido [465]  
 fugistaram os cavalos e alcançaram o alto Olimpo.

### EPÍLOGO

O filho de Alcmena e o assinalado Iolau  
 retiraram dos ombros de Cisne belas armas,  
 foram-se e rápido alcançaram a cidade de Traquine  
 com céleres cavalos; e Atena de olhos glaucos [470]  
 alcançou o grande Olimpo e o palácio paterno.  
 Ceíce aliás sepultou Cisne, e sem conta era o povo  
 que habita perto da cidade do ínclito rei,  
 Ante, a cidade dos mirmidões, ínclita Iolco,  
 Arne e Hélice, e reuniu-se vasto povo [475]  
 a honrar Ceíce, caro aos venturosos Deuses.  
 O túmulo e o monumento destruiu-os Anauro  
 cheio de chuva no inverno. Assim Apolo  
 Letoída mandou porque ele à espreita pilhava  
 quem conduzisse a Pito ínclitas hecatombes. [480]

## ÍNDICE DE NOMES

- AÇO (*adámas*), 137, 144, 231.
- AFRODITE (*Aphrodíte*: Deusa da beleza e da sedução amorosa), 8, 47.
- ALCEU (*Alkaïos*: filho de Perseu), 26.
- ALCIDES (*Alkeïdes*: “descendente de Alceu”, epíteto de Anfitríon), 112.
- ALCMENA (*Alkméne*: mãe de Heracles), 3, 467.
- ALTIFRÔNDEOS (*bypsikomos*: “de alta cabeleira” ou “de altas frondes”), 376.
- ÂMBAR (*élektron*), 142.
- AMBIDESTRO (*Amphiguêeis*: “que tem dois braços hábeis”, epíteto de Hefesto), 219.
- AMPICIDA (*Ampykídes*: “filho de Âmpix”, epíteto de Mopso), 181.
- ANAURO (*Ánauros*: rio da Tessália), 477.
- ANFITRÍON (*Amphitrýon*: chefe tebanos, pai mortal de Heracles), 2, 37, 44, 54, 80.
- ANFITRIONIDA (*Ampitryonídes*: “filho de Anfitríon”, epíteto de Heracles), 165, 416, 433, 459.
- ANTE (*Ánthe*: cidade dos mirmidões), 474.
- ANTÉIA (*Ántheia*: cidade da Tessália), 381.
- APOLO (*Apóllon*: Deus profético de Delfos, filho de Zeus e Leto), 58, 68, 70, 100, 477.
- ARES (*Áres*: Deus da guerra e da carnificina, filho de Zeus e Hera), 59, 98, 109, 181, 192, 193, 333-346, 357, 424, 434, 435, 441, 444, 446, 450, 457.
- ARETIÁDA (*Aretiádes*: “filho de Ares”, epíteto de Cisne), 57.
- ARÍONE (*Aríon*: nome épico de diversos corséis), 120.
- ÁSBOLO (*Ásbolos*: nome de um dos Centauros), 185.
- ATENA (*Athéne / Athenaïe*: Deusa virgem filha de Zeus e Astúcia), 126, 323, 343, 443, 455, 470.
- CEÍCE (*Kéyx*: rei de Traquine), 354, 472, 476.
- CENEU (*Kaineús*: rei dos Lápitais), 178.
- CENTAUROS (*Kéntauroi*: nome de tribo guerreira), 184.
- CIANO (*kýanos*: esmalte azul escuro), 143.
- CISÃO (*Kér*: “corte”, “cisão, Deusa da morte”), 156.
- CISNE (*Kýknos*: “cisne”, filho de Ares; nome próprio de diversos heróis), 65, 329, 331, 346, 350, 368, 413, 468, 472.
- CISNES (*kýknoi*: “cisnes”). 316.
- CISÕES (*Kéres*: “cortes”, “cisões”, Deusas da morte), 249.
- CONTRA-ATAQUE (*Palíoxis*), 154.
- CREONTE (*Kreíon*: rei de Tebas), 83.
- CRINIPRETO (*kyanokbaútes*: “de cabeleira ou crina negra”), 120.
- CRONIDA (*Kroníon*: “filho de Crono”, epíteto de Zeus), 53, 56.
- DÂNAE (*Danáe*: filha de Acrísio, mãe de Perseu), 216.
- DANAIDA (*Danaídes*: “filho de Danae”, epíteto de Perseu), 229.
- DEMÉTER (*Deméter*: Deusa das forças produtivas da terra, filha de Crono e Réia, irmã de Zeus), 290.
- DIONISO (*Diónysos*: Deus filho de Zeus e Sêmele), 400.
- DISTRIBUTRIZ (*Lákbesis*: “sorte”, “sorteio”, uma das três *Moírai*, “Partes”, Deusas filhas de Zeus e *Thémis*, “Lei”), 258.
- DRÍALOS (*Drýalos*: nome de um dos Centauros), 187.

- DRIANTE (*Dryās*: nome de um dos Lápitas), 178.
- EGIDA (*Aigeídes*: “filho de Egeu”, epíteto de Teseu), 182.
- ÉGIDE (*aigís*: arma defensiva e ofensiva), 200, 344, 444.
- EGÍFERO (*aigíokhos*: “portador da égide”, epíteto de Zeus), 322, 443.
- ELÉCTRION (*Elektrýon*: pai de Alcmena), 3, 82.
- ELECTRIONIDA (*Elektrýone*: “filha de Eléctrion”, epíteto de Alcmena), 16, 35, 86.
- ENIÁLIO (*Enyálíos*: Deus identificado com Ares, Deus da guerra e da carnificina), 371.
- ERRONIA (*aáte*), 93.
- EURISTEU (*Eurystheús*: rei de Micenas), 91.
- EXÁDIO (*Exádios*: nome de um dos Lápitas), 180.
- FALERO (*Pháleros*: nome de um dos Lápitas), 180.
- FIANDEIRA (*Klothó*: “fiação”, nome de uma das três *Moírai*, “Partes”, Deusas filhas de Zeus e *Thémis*, “Lei”), 258.
- FÍCIO (*Phíkion*: montanha perto de Tebas), 33.
- FOCEUS (*Phokeús*: habitantes da Fócida, região da Grécia continental), 25.
- GESSO (*títanos*), 141.
- GÓRGONA (*Gorgó*: nome comum a três irmãs monstruosas, cuja cabeleira era de serpentes e cujo olhar petrificava), 224.
- GÓRGONAS (*Gorgónes*: plural de *Gorgó*, “Górgona”), 230, 274.
- HADES (*Áis*, *Áidos*: Deus dos inferos e dos mortos, filho de Crono e Réia, irmão de Zeus) 151, 227, 254.
- HEFESTO (*Héphaistos*: Deus do fogo e da metalurgia, filho de Zeus e Hera, ou só de Hera), 123, 244, 297, 313, 319.
- HÉLICE (*Helíke*: cidade da Tessália), 381, 475.
- HENÍOCA (*Heniókhe*: “condutora de carro”, esposa de Creonte, rainha de Tebas), 83.
- HERACLES (*Heraklées*: herói filho de Zeus e Alcmena), 52, 69, 74, 115, 138, 349, 416, 448, 452, 458.
- HOMICÍDIO (*Androktasíe*), 155.
- HOPLEU (*Hopleús*: nome de um dos Lápitas), 180.
- IFICLIDA (*Iphikleídes*: “filho de Íficles”, epíteto de Iolau), 111.
- IMORTAIS (*Athánatos*, epíteto e por vezes sinônimo de *Theós*, “Deus”), 79, 182, 201, 205, 339, 366.
- INFLEXÍVEL (*Átropos*: “sem retorno”, nome de uma das três *Moírai*, “Partes”, Deusas filhas de Zeus e *Thémis*, “Lei”), 259.
- IOLAU (*Iólaos*: filho de Íficles, neto de Alcmena, sobrinho e parceiro de Heracles), 74, 77, 78, 102, 118, 323, 340, 467.
- IOLCO (*Ioalkóos*: cidade da Tessália), 380, 474.
- LÁPITAS (*Lapítai*: povo guerreiro da Tessália), 178.
- LATIFRONTA (*eurymetópos*: “de larga frente”, epíteto de bois), 82.
- LATIVIÁRIO (*euryoideís*: “de largas vias”, epíteto de *khibón*, “chão”), 464.
- LETO (*Letó*: Deusa mãe de Apolo e Ártemis), 202.
- LETOÍDA (*Letoídes*: “filho de Leto”, epíteto de Apolo), 479.

- LINCEU (*Lygkeús*: fundador de Argo, um dos argonautas; dele descende Electrion, pai de Alcmena e avô materno de Heracles), 327.
- LÓCRIOS (*Lokroí*: povo que habitava o Golfo de Corinto), 25.
- LONGE-ÍNCLITO (*telekleitós*: “de difundido renome”, epíteto de herói), 327.
- LONGIVELADA (*tanyépepos*: “de longo peplo”), 83.
- LUMINOSO (*Phoîbos*, epíteto de Apolo), 68, 100.
- MASSACRE (*Phónos*), 17, 155.
- MIMANTE (*Mímas*: nome de um dos Centauros), 186.
- MIRMIDÕES (*Myrmidónes*: povo da Tessália), 380, 474.
- MONTANHÊS (*Oúreios*: nome de um dos Centauros), 186.
- MOPSO (*Mópsos*: nome de um dos Lápitais), 181.
- MULTIDÃO (*Ómadós*: “reunião”, “multidão”), 155.
- MUSAS (*Moûsai*: Deusas cantoras, filhas de Zeus e *Mnemosýne*, “Memória”), 206.
- NUME (*Daímon*), 94.
- OCEANO (*Okeanós*: Deus filho de Terra e Céu, rio que circunda a totalidade da terra e do mar), 314.
- OLIMPO (*Ólympos*: montanha entre Tessália e Macedônia, morada dos Deuses Olímpicos), 30, 79, 203, 466.
- OURO (*khrysós*), 142.
- PAGASEU (*Pagasaîos*: “de Pâgasa”, porto da Tessália; epíteto de Apolo), 70.
- PAI DOS HOMENS E DOS DEUSES (*Patêr andrôn te Theôn te*: epíteto de Zeus), 27, 103.
- PALAS (*Pallás*: nome e epíteto de Atena, Deusa virgem filha de Zeus e Astúcia), 126.
- PAVOR (*Phóbos*), 195, 463.
- PERIMEDES (*Perimédes*: nome de um dos Centauros), 187.
- PERSECUÇÃO (*Proíoxis*), 154.
- PERSEU (*Perseús*: filho de Zeus e Dânae, matador de Medusa, uma das Górgonas), 216, 229.
- PETREU (*Petraîos*: “pétréo”, nome de um dos Centauros), 185.
- PEUCIDAS (*Peukeídai*: “filhos de Peuceu”, epíteto dos Centauros Perimedes e Dríalo), 187.
- PIÉRIA (*Pieríe*: região da Macedônia, perto do monte Olimpo, morada de Musas), 206.
- PILO (*Pýlos*: cidade do Peloponeso), 360.
- PIRÍTOO (*Peirítboos*: nome de um dos Lápitais, filho de Ixíon ou de Zeus), 179.
- PITO (*Pythó*: nome antigo de Delfos), 480.
- PRÓLOCO (*Prólókboos*: nome de um dos Lápitais), 180.
- PULCRÍCOMA (*eúkomos*, “de belos cabelos”, epíteto de Deusa), 216.
- RADICIFUNDOS (*tanyrrizos*: “de fundas raízes”, epíteto de árvore), 377.
- RIXA (*Éris*: “discórdia”, Deusa filha de Noite), 148, 156.
- SÍRIO (*Seírios*: nome de estrela da constelação Cão), 153, 397.
- TÁFIOS (*tâphioi*: habitantes de Tafo, ilha da costa acarnânica), 9.
- TÁRTARO (*Tántaros*: Deus identificado com os íferos onde se prendem os inimigos vencidos de Zeus), 255.

- TEBAS (*Thébai*: principal cidade da Beócia), 2, 13, 49, 80, 105.
- TELEBOAS (*Teleboái*: povo mítico da Acarnânia e Leucádia), 19.
- TEMISTÔNOE (*Themistonôe*: filha de Ceíce, rei de Traquine), 356.
- TEMOR (*Deîmos*), 195, 463.
- TESEU (*Theseús*: filho de Egeu, rei de Atenas), 182.
- TIFÔNIO (*Typhaónios*: montanha da Beócia), 32.
- TIRINTO (*Tírynthos*: cidade da Argólida), 81.
- TITARÉSIO (*Titarésios*: “de Títaro”, cidade e montanha da Tessália; nome de um dos Lápitás), 181.
- TRAQUINE (*Trekhís*: cidade da Tessália), 353, 355, 469.
- TREME-TERRA (*Ennosígaios*: epíteto de Posídon), 104.
- TRITOGÊNIA (*Tritogéneia*: epíteto de Palas Atena), 197.
- TUMULTO (*Kydoimós*: “tumulto do combate”, Deus que se manifesta no tumulto do combate), 156.
- URSO (*Árktos*, nome de um dos Centauros), 186.
- VELHICE (*Gêras*: Deus filho de Noite), 245.
- VENTUROSOS (*mákares*, epíteto dos Deuses), 247, 328, 476.
- VITÓRIA (*Nike*), 311, 339.
- ZEUS (*Zeús*: Deus supremo do panteão grego), 22, 33, 66, 89, 110, 126, 150, 163, 197, 202, 320, 322, 328 371, 383, 392, 413, 422, 424, 443, 448.